



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia DOMINGO E SEGUNDA, 05 e 06 :: julho :: 2015

O SANTA MARIA COMO EXEMPLO

Quando se falava em violência em Aracaju, o bairro Santa Maria logo surgia como área onde se registravam os piores índices de criminalidade. Bairro pobre, formado por uma população de excluídos que ali foi acomodado em barracos, e onde quase não havia a presença do poder público. Em torno da Penitenciária a surgiu uma outra favela habitada por familiares de presos. Ali, tudo conspirava contra o equilíbrio social. O Ministério Público colocou em prática ideias de transformação, o go-

verno do estado e a prefeitura de Aracaju a elas aderiram. Parceria formada, surgiu a Escola Santa Maria, vieram postos de saúde, delegacia, começou a formar-se um núcleo de indústrias, expandiram-se outras atividades econômicas; ampliou-se a geração de empregos. Déda construiu um Centro de Esportes. Maurício Pimentel cuidou dele com carinho, criatividade e eficiência. Logo, centenas de jovens estavam praticando diversas modalidades de esportes. O professor de Artes Marciais, Laus Rocha, que deu início aos cursos e lá continua trabalhando, registra as mudanças ocorri-

das no comportamento dos adolescentes. Chegaram agressivos, indisciplinados, bagunceiros, tornaram-se calmos, sensatos, pacíficos, aprenderam a conviver.

Não se quer dizer que hoje o Santa Maria seja modelo de paz, mas a violência diminuiu consideravelmente.

Iniciativas particulares também contribuíram para essa mudança, como a instalação de um Centro de Capoeira de Angola, que é também núcleo de disseminação cultural e escola alternativa. O responsável pelo projeto é o professor e pesquisador Gilson Reis, funcionário do Arquivo Público Estadual. Ele viveu na Europa, passando tempora-

das em Portugal, na Espanha, na Itália. Acompanhou bem sucedidas experiências de recuperação de drogados, de transformação de áreas problema em comunidades normais. Gilson faz pertinentes observações sobre os equívocos cometidos na repressão ao tráfico de drogas, e à criminalização que se mostra ineficaz. E aponta como bons modelos para o Brasil, atitudes há algum tempo adotadas em países europeus em relação às drogas, que aqui precisam ser discutidas e testadas. A repressão pura e simples, apenas acumulou insucessos.